Anno de 1840. Quarta Feira 30 de Setembro. Num. 213.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia, moderação , e energia : continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia , rua das Cruzes D. 3 , e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas , e annuncios, insirindo-se estes gratis , sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretencão	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Seg. e Sextas feiras.
Villa de S. Antão	Todos os dias.
Dita de Garanhuns e Povoacão do Bonito	Quintas feiras.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	10, e 24 de cada mez
Cidade das Alagoas , e de Maceió	1, 11, e 21 dito dito
Villa de Pajaú de Flores..................	Idem Idem
	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMB.

Quart. cresc. a 3 - as 3 h. e 17 m. da tard.
Lua Cheia a 11 - as 5 h. e 17 m. da tard.
Quart. ming. a 18 - as 3 h. e 10 m. da tard.
Lua Nova a 25 - as 7 h. e 6 m. da tard.

Mare cheia para o dia 30 de Setembro.

As 8 horas e 30 minutos da manhã.
As 8 horas e 54 minutos da tarde.

CAMBIOS. — Setembro 28.

Londres...... 30 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 83 por 0/0 premio por metal offerecido.
Franca ...... 325 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

	Comp.	Vendas
OURO -- Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
,, Ditas ,, ,, novas	14$600	14$800
,, Ditas de 4$000 reis,	8$000	8$200
PRATA -- Patacões Brasileiros	1$620	1$640
,, Pezos Columnarios	1$620	1$640
,, Ditos Mexicanos	1$600	1$620
,, Miuda.	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecidos
Moeda de cobre 3 a 4 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda S. Wenceslão Duque. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
29 Terça * S. Miguel Arcanjo.
30 Quarta S. Jeronimo Dout. -- Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
1 Quinta S. Virissimo, Maximo e Julia Irs. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara
2 Sexta Os Anjos da Guarda. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
3 Sabbado S. Candido M. -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
4 Domingo O SS. Rozario de N. S.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 24 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente da Provincia dando a informação, que exigio por officio de 12 de Agosto proximo findo , a respeito do pagamento da terceira parte do soldo aos officiaes, que fizerão a companhia de Panellas e Jacuipe.

Dito -- Ao mesmo Exm. Prezidente , informando o requerimento do Alferes de primeira linha Lourenço Jose Romão pedindo o pagamento do que se lhe deve de gratificações e forragens vencidas quando empregado as ordens do Governo desta Provincia.

Dito -- Ao Inspector da Alfandega dizendo-lhe em resposta ao seu officio do 1.° de Junho proximo passado, que sendo nesta Provincia o lastro de pedra das embarcações hum artigo, que se vende ; nenhuma duvida deve ter em exigir do seu valor os respectivos direitos.

Idem do dia 25.

Officio -- Ao Exm. Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional informando o requerimento de Henrique, e João Moon & Companhia, pedindo a restituição da multa imposta pela Alfandega do Maranhão, ao Commandante da Barca Ingleza Thomaz Mellors. por não haver apresentado , conforme exige o artigo 158 do regulamento , e certificado da Alfandega desta Provincia de que a mesma Embarcação hia em lastro

Dito -- Ao mesmo Exm. Prezidente enviando com a letra de 30 000U de reis , do saque da Thezouraria a 8 d/p , sobre a caixa de Amortisação, importancia de tres mil notas de 10U reis, substituidas pela Caixa das Rendas Geraes do exercicio findo por outras de diversos valores , a rellação , e conhecimento das mesmas notas remettidas ao mesmo Thesouro em huma lata de folha dentro de hum caixote sellado com as armas do Imperio, e golpeadas e marcadas com o Carimbo de -- Inuutilisada -- pelo Brigue de Guerra Nictheroy Commandante o Capitão Tenente Antonio Conrado Sabino.

Dito - Ao Administrador da Mesa do Consulado disendo-lhe, que, no caso do Brigue Inglez Bretich Queen, querer receber maior quantidade de páo Brasil , do que os 1:000 quintaes que havia contratado , consentisse no seu embarque.

Portaria -- Mandando abonar ao Thesousoureiro da Fasenda, na conta dos Rendimentos Geraes do Exercicio findo a quantia de 30;000U de reis recebidos na mesma data pelo Capitão Tenente e Commandante do Brigue de Guerra Nacional Nictheroy , Antonio Conrado Sabino , em notas de 10U rs. para entregar no Rio de Janeiro ao Thesouro Publico Nacioual

Dita -- Mandando debitar ao mesmo Thezoureiro na conta do rendimento de um por cento de Armazenagem addicional do exercicio findo a quantia de 5 072U820 reis , mandada abonar ao mesmo por port. da mesma data na conta da receita Geral do mesmo exercicio por conta da Thesouraria da Provincia do Pará, importancia do dito rendimento por ella arrecadado no segundo semestre do referido exercicio.

Dita -- Ao mesmo Thesoureiro para passar do coffre das rendas Geraes do exercicio proximo findo por conta da Thesouraria da Fazenda da Provincia do Pará . para o de rendimento de um por cento de Armazenagem addicional tambem do exercicio findo a quantia de que trata a precedente portaria.

Edital.

Perante a Thezouraria de Fazenda da Provincia , se ha de por em hasta publica nos dias 10, 13 , e 17 de Novembro proximo vindouro , para ser arrematado, a quem por menos fizer, o serviço da Capatasia da Alfandega desta Cidade , pelo tempo, que decorrer do 1.° de Janeiro de 1841, ao ultimo de Junho de 1843.

As Pessoas , que pertenderem licitar , devem comparecer nos referidos dias, na Salla das Sessões da mesma Thesouraria, aonde serão apresentadas as respectivas condicções ; habelitadas na forma da Lei

Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco 22 de Setembro de 1840. - Joaquim Francisco Bastos , Official Maior.

Diversas Repartições

TRIBUNAL DA RELLAÇAO'.

Sessao' do dia 28 do corrente.

Os Embargos de Jose Francisco Pereira da Silva contra Jose Alves de Castro na Appellação civel desta Cidade , Escrivão Posthumo, forão despresados , mandando-se cumprir o accordão embargado.

Na Appelação civel do Juizo de Direito desta Cidade Appellante Thomazia Barbosa Coimbra , Appelado Jose de Carvalho Raposo, Escrivão Posthumo ; foi confirmada a sentença de que se appellou.

MEZA DO CONSULADO.

Pauta do preço corrente do assucar , algodão , e mais generos do Paiz , que se despachão na Meza do Consulado de Pernambuco na semana de 28 de Setembro á 4 do mez de Outubro.

Assucar B. novo	1. S.	ar.	2100)		
	2. «	"	2000)	2000 1. Q.	
	3. «	"	1900)		
800	4. «	"	1750)		
	5. «	"	1600)	1$600 2. d.	
	6. «	"	1450)		
Dito M. novo	1. S.	"	1300)		
800	2. »	"	1200)	1$300 1 d	
Algodão em pluma	1.	Sorte	"	7000	
	2.	«	"	6000	
	3.	«	"	5000	

Jose Affonso Ferreira.
Antonio Bento Froes.
Feitores e Conferentes

PREFEITURA.

Parte do dia 27 de Setembro de 1840.

Illm. e Exm. Snr -- Forão hontem presos pelo Sub-Prefeito desta Freguesia Anna Rufina de S Jose, branca, por ter emporcalhado a porta da casa de outra na rua das Cruzes ; foi remettida para a Cadeia : por um Sargento da Guarda Nacional o pardo Antonio Jose de Carvalho , e Manoel Jose Ferreira Coelho , branco , por briga, de que resultou o ferimento d'aquelle , tiverão igual destino : pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista o preto Anselmo , escravo do Padre João Francisco Feitosa , por ter ido a uma casa brigar com um escravo do dono da mesma ; foi solto : e pela primeira patrulha do destricto da Santa Cruz Jose Gonsalves Pereira, branco, por estar em desordem com uma mulher ; teve o mesmo destino.

Das partes hoje recebidas consta que não occorreo mais novidade.

Deos Guarde a V. Ex. etc.

Parte do dia 28.

Illm. e Exm Sr. -- Forão hontem presos pelo Sub-prefeito desta Freguesia João Jacinto de Carvalho , Jose Baptista Adans , o preto Joaquim, escravo de Maria da Paixão, e Luiz Nunes de Couto , por serem encontrados a meia noite detraz do muro da Penha junto á uma taberna, e deitarem á correr disendo chufas ; forão detentos no Callabouco ; e os pardos Joaquim Pereira Guimarães , e Nivaldo Gaudino da Trindade , por estar auzente da Guarda em desordem com um preto , e faltar ao respeito ao mesmo Sub-Prefeito ; foi remettido para a Cadeia ; e Joaquim Pereira Guimarães ; por se querer ingerir na prizão daquelle ; foi solto : pelo Sub-prefeito da Freguesia da Boa-vista os pretos Simão, escravo de Maria dos Santos, por dirigir insultos ao Commissario de Policia do Manguinho , e Francisco escravo de Antonio da Cunha , por estar fugido ; forão remettidos á seus respectivos Snrs. : e pela primeira Patrulha do destricto da Santa Cruz Jose Joaquim do Nascimento , branco , por desordem com outro : foi solto.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde á V. Ex. etec

Administração do Patrimonio dos Orfãos.

Perante a Aministração do Patrimonio dos Orfãos se hão-se arrematar a quem mais der, no dia 30 do corrente mez, as rendas das casas numero 4 no largo do Hospital do Paraiso, 10 e 11 na rua de S. Gonsalo do Bairro da Boa-vista ; o sitio de Parnameirim em que mora Jose Fidelles Barroso, e o da matta da Miroeira em que mora Antonio Jose dos Santos : as pessoas que se proposerem a arremalas poderão comparecer no indicado dia na casa da mesma administração as quatro horas da tarde com seus fiadores.

Salla das sessões da Administração do Patrimonio dos Orfãos 26 de Setembro de 1840.

J. M. da Cruz.
Escripturario.

Administração dos Estabellecimentos de Caridade.

Perante a Administração dos Estabelecimento de Caridade se hão-se arremattar a quem mais der no dia 2 do fucturo mez as rendas das casas D. 2, 3, e 4 na rua da Roda, 8 lojas da casa da Roda , D. 1 e 10 na rua atraz do Calabouço : as pessoas que se proposerem a arrematal-las poderão comparecer no indicado dia no Grande Hospital desta Cidade as quatro horas da tarde com os seus fiadores.

Salla das sessões da Admidistração dos Estabellecimentos de Caridade 26 de Setembro de 1840.

J. M da Cruz.
Escripturario.

Communicado.

Fervet opus.
Cabala-se. (1).

E' assaz vergonhoso para os que alardeão de constitucionaes, a porca, e indigna cabala, que ferve ahi por esses clubs E um tal procedimento será digno do epiteto de constitucional ? por ventura manda a constituição , que se fação ajuntamentos em diversas casas, e que o mais sagaz dos reunidos proponha os candidatos, que se devem enserir nas listas para Eleitores, com promessa de que se lhes pagará na mesma moeda ; e muitas veses (o que he ainda mais indigno , que esta transacção) se não cumpre esta mesma promessa ? Por ventura manda a constituição , que um cidadão transija com outro de incluil-o em sua lista para eleitor com a condicção porem de que este Eleitor hade votar para Deputado naquelles, que lhe forem apresentados ? Não somos nós obrigados de eleger segundo nos ditar a nossa consciencia ? Não conheceremos bem os que por suas virtudes , por suas acções , obradas a favor da patria, e por seus conhecimentos se tornão dignos da sublime dignidade de Eleitores que no meu humilde pensar, tem depositada em suas mãos a sorte do Brasil ? Merece ser Eleitor o verdadeiro constitucional , ou o homem d'um partido ? E por isto que elle é do meu partido , segue se, que tem as qualidades, que se fazem indispensaveis para o fim, que se deseja alcançar ? Tem elle caracter, sciencia , e constitucionalidade , ou o meu partido tem a virtude do sacramento , que torna puro ao impuro ? Até quando seremos nós illudidos , e illudiremos a patria ! E' vergonhoso para qualquer associação o recolher em seu gremio homens justamente abominandos, e criminoso dar a estes entes despresiveis empregos , só dignos do merito e da virtude.

E' necessario, que sejamos circunspectos. O tempo das illusões já é passado ; a febre dos partidos já deve de estar extincta com tanto sangue , que esses mesmos partidos nos tem feito desperdiçar ; e as escuras nuvens ; que nos occultavão os raios do luminoso sol, o da justiça , já se dissiparão pelo favonio, que soprão a rasão e a experiencia Deixemos , que os cidadãos usem de sua liberdade legal na escolha de seus Eleitores. Nós que blasonamos de tantos padecimentos por termos tirado os ferros dos rouxos pulsos dos cidadãos, não queiramos de novo manietal-os, que bem que por differente modo. A escravidão sempre é dura , ou as algemas nos sejão impostas pelos despotas , ou pelos demagogos.

Ou os nossos candidatos, são ou não ; dignos da alta dignidade de Eleitores ; se não é de nossa honra, e dever não impormos sobre a patria mais este elemento de desorganisação . e de males , e se o é , então deixemos, que elles sejão elleitos por livre arbitrio de seus concidadãos. Um voto só, não sendo pedido, deve de honrar mais ao cidadão, que o tem, que mil votos, alcançados pela sempre porca, e sempre detestavel caballa.

Não se pense , que eu prego para ser acreditado , e seguido dos que não são do meu partido , não certamente : hoje não pertenço a outra classe , que não seja a hourosa , e quase divina classe , em que estão incluidos os que amão de coração a felicidade da patria: amo a todo o homem , que , mais firme,

(1) Tradução livre.

que uma rocha, é, por principios e por convicção, acerrimo sectario desta, ou daquella qualidade de governo, assim como abomino com todas as forças de minha alma ao ente desprezivel, e abominando, que se muda com o vento, que sopra da athmosphera politica. Amo, torno a repetir, a felicicidade de minha patria; e como esta depende em parte das boas leis, estas dos Deputados, e estes dos Elleitores, desejava, que a palavra, cabala, fosse eternamente illiminada dos diccionarios politicos.

Talvez [o que é evidente], que algum cabalista, ao ler este meu artigo, dê quatro gargalhadas e meia, chame-me tollo, impostor impolitico e &c &c Paciencia! Todo o bom cidadão é um martyr da patria: e, assim como, os martires de christo, ao soffrerem os potros, e as fogueiras, dizião -- Seja Deus louvado -- eu, no meio dos desprezos, e da satyra, direi sempre -- Viva a patria -- E, quando se mudarem os tempos, lembrarei a estes cegos cabalistas, se eu tinha, ou não, rasão de clamar contra as cabalas. O Tempo pinta-se com duas azas, mas o nosso tempo politico pintar-se devia com o corpo todo alado, attenta a velocidade, com que voa. Hontem, homens, que só a ouvir o nome de rei, sentião os cabellos ouriçados, a vez preza na garganta, os olhos em alvo, e

Frio suor do corpo lhes corria,

hoje (graças a raivinha de não terem ganhado no negocio!) a mesma palavra rei os faz estirar de gosto, de modo que,

Se sobre a terra os pés elles collocão,
Nas altas nuvens as cabeças tocão.

Mas dirá alguem, a que vém isto para eleições! -- Aprovar ainda o mal, que nos fazem as cabalas, respondo eu. O que por conveniencia, e não por convicção, muda repentinamente de republicano para realista n'um abrir e fechar de olhos, muda de realista para republicano, e, se tiver prestigio, valor, e talentos, constituir-se-á chefe d um partido; e o povo, naturalmente voluvel, vendo, que o sistema, que nos rege não tem cumprido as lisongeiras promessas, com que nos persuadio, sem reflectir, que o deffeito não provem da cousa, mas do abuso, que della se faz, eil-o para o lado opposto, eil-o nos sanguentos braços da marcha, eil-o desgraçado. O povo ama esse, ou aquelle governo, quando conhece, que delle provem a sua felicidade; mas se se concidera enganado, vae buscar um governo peior, com tanto que faça uma nova experiencia.

E' necessario pois, que as nossas instituições sejão religiosamente observadas, que os nossos actos constitucionaes seião respeitosamente executados, q' delles fujão todo o dolo e malicia, que a lei não seja letra morta, e que o povo conheça, que não vive enganado, e que são reaes as promessas, que lhe tem sido feitas. ***

Resposta ás perguntas que o Sr. Curioso fez em o Diario numero 207 de 23 do corrente Setembro, sobre as Memorias Historicas de Pernambuco.

Persuadido que algum serviço prestava ao meu Paiz, dei ao prelo as Memorias Historicas de Pernambuco; e se bem que, primeiro do que todos, reconhecesse os deleitos da Obra, com tudo não me passou pela idéa, que uma tal empreza, (que por ser minha, parece me que não deixa de ser util) na qual bastantes noites roubei ao somno, e algũa despeza fiz (só o 1.° Volume excede á 800U) desafiasse o agastamento dos meus desafectos intolerantes; felizmente porem um contraste veio suavizar o desgosto, que naturalmente me devia assaltar. Ao mesmo passo que, contra toda a rasoavel presumpção, alguem se apostemou com a Obra pelo author, ella chamou a terreiro um Literato, cujos vastos conhecimentos, assomando-se em perguntas pelo Diario, nos dão a lisongeira e bem funda esperança de que brevemente teremos algũa producção tão sublime, que arrede da Republica das Letras até o proprio Longino! Não me persuadi em verdade, que os meus sinceros desejos de ser util á nossa Patria, em vez de merecerem algũa indulgencia, fossem um crime imperdoavel; mas enganei-me! Todavia n'isto mesmo eu continuo a dar parabens á minha fortuna: ja a publicação das Memorias produzio um bem, e uma descuberta importante, que por tantos Seculos se em conservado envolta no véo dos possiveis. Hum bem, porque ella incitou ao Sr. Curioso a illustrar o Publico, com suas eruditas perguntas, das quaes infiro que não tardará em abrir, sob seu proprio Nome, uma plena e luminosa discussão dos mais essenciaes pontos Historicos, que tão apoucadamente desenvolvi nas minhas Memorias; e uma importante descuberta, quando da idéa da immediata relação que tem os Tratados de Phisica, sobre a theoria das forças, com a edificação de um caes a beira de um rio morto! São tudo isto bens, que já produziu a publicação das minhas Memorias, e eu me lisongeio de tanto mais ganhar, a proporção que submisso for aproveitando as licões de um Mestre, que tem tanto de instructivo, quanto de urbano, e delicado. Todavia o desejo de conhecer de mais perto a notabilidade literaria, que tão delicadamente encetou a discussão, me impoz a lei de não lhe responder outra vez, sem que primeiro publique o seu Nome: eu por tanto respondo ao Sr. Curioso somente por esta ultima, e unica vez, e si S. Mc. continuar com perguntas, ou cousa que o valha, sem que as firme com seu proprio Nome, ha-de-me permetir, que me desvie do campo, onde estando eu descuberto, pode chegar alguem que me atire de uma emboscada, sem que eu possa ver quem me fere. Mas ninguem se persuada que me molesta um acisado juizo critico sobre a minha Obra; pelo contrario, convencido dos seus defeitos, eu apreciarei sempre as licões dos literatos, que se dignarem emendar os meus erros, com aquella dignidade propria do homem bem educado, que, respeitando os outros, adquire indisputavel direito para ser respeitado.

O Juizo quero, de quem com juizo,
Mas sem paixão, me leia.

Eu passo pois a responder ao Sr. Curioso, por esta unica, e ultima vez.

1.ª Pergunta. Si a população de Pernambuco he de 806,000 habitantes livres, quantos deve ter a de todo o Brazil?

Resposta. Eu não affirmei positivamente que a população de Pernambuco era essa, e persuado-me que ninguem está habilitado para fazer uma tal affirmativa; calculei sim, e apresentei o calculo que fiz da maneira seguinte a pagina 2 do meu Ensaio Topographico --

« A população de Pernambuco monta a 806 000 habitantes livres (exclusive o grande numero de estrangeiros que aqui habita) regulando-me n'este calculo pelo numero de Eleitores da Reprezentação Nacional, que são 806, eleitos na rasão de um por cem fogos, dando a cada um fogo dez pessoas; porem a população avantaja-se muito a este calculo, porque a maior parte, ou talvez todos os arrolamentos etc. etc »

D'este calculo se conclue, que com duas palavras posso responder a pergunta; isto he: Que a população do Brasil está para a totalidade de seus Eleitores; assim como a de Pernambuco está para a dos seus.

Mas dirá o Sr. Curioso: o calculo de dez pessoas para cada fogo he excessivo. E eu então lhe direi, que este calculo, he apadrinhado (si a memoria me não falha) pela notavel opinião do sabio Portuguez o Sr. Silvestre Pinheiro, em uma das suas Obras, que tenho lido, e que não fui eu o primeiro que delle se serviu. O Reverendo Manoel Ayres do Cazal, na sua Corographia, e o Author da Noticia Topographica de Pernambuco, que aqui se imprimiu em 1839, e que correu incolume, sem que apparecessem Curiosos, serviram-se igualmente deste calculo. Eis a copia do Artigo da Noticia Topographica a que me refiro --

« O Poder Eleitoral Pernambucano compõe-se de 19 Collegios, os quaes contem para mais de 780 Eleitores na rasão de um por cem fogos, na forma das Instrucções respectivas, e contando ☞ dez pessoas em cada fogo ☜ segundo o calculo do Author da Corographia Brasilica, vem Pernambuco a ter 780,000 habitantes, a serem exactos os arrolamentos dos Vigarios »

Ora esta Noticia Topographica aqui se imprimiu em 1839, e um grande numero de exemplares, com o Kalendario desse anno, se vendeu, como me affirma o Sr. proprietario da officina, e nem um Curioso appareceu, desfazendo esse erro imperdoavel; logo d'aqui tiro eu uma de duas conclusões: ou que he exacto o calculo, ou então que o Sr Curioso só o achou exacto, em quanto foi exposto por outro; mas que, logo que eu me servi delle, perdeu a sua exacidão! Com effeito he muita intolerancia! Pois nem ao menos em uma cousa tão estranha ás opiniões Politicas que se ventilaram, merece quartel o Redactor do Papuete do Norte? He intolerancia de mais!

Eu calculei dez pessoas livres para cada fogo, não por que me guiasse cegamente pela Noticia que cito, e nem pela Corographia Brasilica; mas sim porque, desejando dar uma idea, a mais aproximada possivel, da nossa população, e querendo guiar-me pelo numero dos Eleitores, dei-me ao trabalho de examinar qual era essa tão fallada inexactidão dos arrolamentos dos Vigarios, e a final concluiu das informações que pude obter, que a inexactidão dos arrolamentos era sempre para menos, já porque muitos chefes de familia deixam de se arrolar, persuadindo-se que desta sorte livram os filhos do recrutamento; já porque em grande parte dessas matas, chamadas dos Cabanos, existe uma população numerosissima, que nunca se deu a arrolamento algum, e com a qual os diversos Vigarios a que ella pertence nunca contaram (porque ainda não poderam) para calcular os fogos de suas respectivas Freguezias; e já porque finalmente os nossos Vigarios, sobre maneira modestos e escrupulosos, no caso de duvida, preferem aprezentar menos fogos, do que um numero superior a aquelle que realmente tem: e uma prova incontestavel desta verdade, me parece que brevemente vai apparecer n'esta Capital; por quanto me consta que os nossos Reverendos Parochos, querendo desempenhar com a exactidão que lhes he peculiar, a tarefa que a Lei lhes encarregou nas eleicoens, deram-se ao trabalho de examinar os cadastros da população, e acharam que as suas Freguezias devem dar muito maior numero de Eleitores do que tem dado.

Si não metesse em linha de conta estas consideracoens, eu teria dado para cada fogo sette pessoas: Marido, Mulher, quatro filhos, e um aggregado; porque no Brasil deve se attentar nos calculos da população livre, para o vacuo que nas familias os escravos preenchem, e que na Europa he occupado por pessoas livres.

2. Pergunta - Si os escravos estão em relação aos dois terços, ou mais da população livre, como he que destribuo esses escravos, visto só dar aos engenhos e lavradores 30.240?

Resposta -- Eu não dei só, e exclusivamente esse numero de escravos aos engenhos, porque si esse fora o meu pensamento, eu me exprimiria de outra sorte, para me entenderem. Eu dice sim a pagina 3 do Ensaio, que calculava os escravos empregados na lavoura da canna, em 3.240, divididos pelos 504 engenhos que a Provincia tem, dando a cada engenho 60 escravos, que he o mesmo que si eu, exprimindo-me em phraze vulgar, dicesse: calcúlo para cada engenho 60 enchadas. D'aqui se vê que não inclui n'este calculo os escravos empregados no serviço domestico dos mesmos engenhos; os que ahi são officiaes mechanicos, carreiros &c. &c; os que se empregam na lavoura da mandioca, dos legumes, do Algodão, em cuja cultura há fazendas que occupam mais de uma centena de escravos; os empregados em mais de cem engenhocas de fabricar rapadura, que há no Sertão; os que plantam para fornecer estas engenhocas; o grande numero que se emprega nas Cidades, e Villas, e em Olarias; e finalmente tambem não inclui os escravos do serviço domestico de cada familia, no qual serviço, calculando mui baixamente dois escravos para tres familias, ou fógos, vem só este mui baixo calculo a montar em mais de 50,000 escravos. Destribua pois o Snr. Curioso os escravos por estes serviços, e si achar excesso, ou diminuição, instrua-me, que mui docil sou para me convencer, e confessar o meu erro.

3. Pergunta - Si com effeito a ponte do Recife he uma excepção das pontes de madeira, por isso que tem 4 arcos de pedra; ou si os quatro arcos abrangem toda a ponte, e si com effeito a dita ponte he bella?

Resposta -- Em quanto a primeira parte d esta pergunta, respondo que não tenho culpa de não ter o Snr. Curioso querido entender o que sobre as pontes dice em duas linhas do Ensaio; devia eu por tanto não responder a essa pergunta, mas para que, quem não tiver as Memorias conheça a urbanidade do mui illustrado Snr Curioso perguntador, eu vou copiar essas duas linhas, que se leem em uma nota da pagina 8 do Ensaio, e sirva isso de resposta. Eis a Nota. - ,,

,, As pontes são todas de madeira, a excepção da que une o Recife a S. Antonio, que tem quatro arcos de pedra. ,,

Em quanto a belleza da ponte, como isso he de gosto, pode um achar lhe belleza, e outro não. Eu acho-a bella; e para melhor me explicar: tudo quanto he de Pernambuco he bello a meus olhos, isto he tudo aquillo que o homem honesto pode achar bello.

4. Pergunta. Si eu supponho que foi impio o acto da Assembla Legislativa quando mandou tomar o Convento dos Congregados de S. Felippe Neri?

5. Si jamais eu encontrei em parte alguma que Jesu Christo, Chefe da Religião, chamasse impio o acto que diminue as larguezas de meia duzia para com isso fazer o bem de uma Cidade?

6. Si supponho que a Assemblea foi guiada pelo impio philosophismo, quando compôs tal acto, e si tambem quem o sancionou?

Resposta. Não he para o estreito espaço das columnas de um Jornal o desenvolvimento da questão que fas o objecto das perguntas; todavia não as deixarei absolutamente sem resposta. Si o impio philosophismo que ensanguentou, e está sangrando a Europa; que tem coberto de luto o Mundo Christão, que tem sangrado o Brazil, que ainda o fere, e que o levaria ao abismo, si a Misericordia Divina não Se Apiedasse dos Brazileiros, não tivesse por nossos grandes pecados, influido na composição de algumas Leis nossas, em verdade os Padres da Madre de Deus, que eram tão proprietarios de seus bens, como outro qualquer Cidadão o he, ou como outra qualquer Sociedade, não seriam exceptuados da regra estabelecida no § 22 do Art. 179 da Constituição do Imperio, e esbulhados dos bens que legitimamente adquiriram, e possuiam.

Dado, mas nunca concedido, que aquelles Padres fossem uns prodigos, e que arruinassem pela sua prodigalidade as fortunas que possuim, podia sim a Authoridade Publica dar-lhes um Tutor, como pode dar a outro qualquer prodigo; mas esbulhal-os de seus bens, a pretexto de beneficiar Orfãos [e quantos não Orfãos igualmente participaram do beneficio!] he Direito que a força Publica teve, porque o exerceu; mas he Direito do mais forte, no qual parece-me que o Snr. Curioso não convirá muito, attentos os principios sociaes, que se ensinam em Olinda. E tanto foi injusto o esbulho que sofreu a Congregação de S. Felippe Neri, que a nossa Orthodoxa Assemblea Provincial lhe teria mandado restituir os bens, si ella se aprezentasse para recebel-os, assim como restaurou a Communidade dos Religiosos Barbadinhos, e lhe mandou entregar o que pela mesma Lei, que esbulhou os Padres da Madre de Deus, lhe tinha sido tomado.

7. Pergunta. Como defino eu a palavra genio, para o Sr. Curioso saber, si a todos a quem eu dou a honra de terem genio a merecem.

Resposta. No ensaio uzei desta palavra na accepção figurada. Os Gentios chamavam Genios aos espiritos, ou quasi Deidades, a quem elles atribuiam a creação, ou influencia na creação das cousas. Vid. Dic. de Mor. Letra G

Ainda que o Sr. Curioso, com a descoberta da theoria das forças para a cõstrucção do caes, já o reputo um creador em Sciencias Phisicas, com tudo, para não ferir a modestia de S. Mc. não o chamei Genio, quando fallei dessa descuberta. Queira por sua bondade desculpar-me, si fui acanhado de mais.

8. Pergunta. Si pelas feixaduras posso avaliar a opulencia de uma Cidade, si por que um, ou outro particular tinha feixaduras de prata, posso dizer que Olinda era opulenta?

9. Si eu sustento a minha opinião para onde se passou tal opulencia, visto serem aqui as riquezas tão limitadas, e estarem entre tão poucas mãos?

Resposta. Assim como ordinariamente se avalia a riquesa dos particulares, pelo fausto com que se tractam, assim se pode avaliar a riqueza de uma Cidade pela sumptuosidade de seus edificios; com tudo, eu não dice que Olinda era opulenta, por ter feixaduras de prata, firmei a opulencia no Commercio, nas producçoens, na exportação etc. etc. como o Sr. Curioso, naturalmente já terá visto nas minhas Memorias Livro 1. Cap. 13 pag. 124, e no Livro 2 Cap. 2 pagina 11: no Ensaio Topographico porem, que não o redegi, senão para dar a conhecer ao leitor a posição dos lugares em que os factos acconteceram, he que per accidens toquei nas feixaduras de prata, referindo em uma Nota um facto, em abono da existencia de taes feixaduras.

Em quanto ao lugar para onde se passaram as riquesas d'Olinda, queira o Snr. Curioso ler outra vez as Memorias, e achará no Livro 2.° Cap. 3.° paginas 16, e seguintes o fim que levaram quasi todas essas riquesas, parte das quaes cahiu em poder dos Hollandezes. Leia tambem o Snr Curioso no Livro 2.° Cap. 6 paginas 45, e verá que Olinda foi incendiada, e redusida a sinzas, e assim saberá para onde passaram as suas riquezas.

10. Pergunta Se com effeito supponho que em Pernambuco se encontram quasi todos os commodos que existem na Europa, sobre tudo prazeres.

Resposta -- Eu não dice que em Pernambuco se encontram quasi todos os commodos que existem na Europa; eu dice sim a pagina 12 do Ensaio Topographico o seguinte, qu

difere muito do que o Snr. Curioso quer enculcar na sua pergunta. Eu dice pois, tractando da nossa Capital: " Fabricas de Rapé, " fundição de ferro, grandes estabelecimen- " tos de Marceneria, e outtos muitos que se- " ria enfadonho referir, offerecem aos habi- " tantes da Cidade do Recife quasi todos os " commodos e prazeres que se encontram ☞ " em abundancia ☜ nas grandes Cidades da " Europa. " Ora isto, não he dizer, que em Pernambuco se encontram quasi todos os commodos e prazeres que ha na Europa. Nem a Europa se compoem só de Cidades, nem tudo quanto a Europa tem está nas Cidades, e nem a Cidade do Recife he a Provincia de Pernambuco, e nem a Provincia, he a Cidade do Recife.

11. Pergunta. Si eu fallo sinceramente quando digo que o passeio do caes he elegante, e si o he em que consiste, si no pedestal que lá se acha?

Resposta -- Mui sinceramente chamei elegante o caes; e si eu me recordasse, quando escrevi o Ensaio, da imunda praia que antes da edeficação do mesmo caes se offerecia á vista de quem passava; si eu me recordasse do nauziante cheiro que enfectava a rua do Collegio, eu não o chamaria somente elegante, mas sim elegantissimo. Porem como nem todos ant'olhamos os objectos pelo mesmo prisma, e alem disso os gostos são relativos; tal vez que eu, por que tenho mau gosto, goste do caes como está, e o Snr Curioso, por ter um gosto apurado, goste da praia como estava: si assim he, que lhe eide eu fazer?

Si no pedestal que lá se acha consiste a belleza? Sim está tambem a belleza do passeio n'esse pedestal, onde mau grado de certos ingratos se vê o nome d'aquelle que tem embelecido sua Patria, que sobre tudo tem neutralisado as paixoens, que tem sido estranho a partidos, e perante o qual o merecimento he tudo, e a intriga he nada. O nome d'esse Pernambucano honrado, e tolerante, que salvou a Bahia, que livrou o Maranhão de ser presa de uma orda de bandidos, que tem garantido a pás em Pernambuco, e cujos serviços em suma á Posteridade pertence avaliar, e não a pequininos, e ingratos intrigantes; o nome finalmente d'essa parte das acertadas nomeaçoens do tanto patriotico e illustrado, quanto estigmatisado Gabinete de 19 de Setembro.

12. Pergunta. Si posso provar que Mr. Boyer fosse Engenheiro, si o conheci em seu Paiz natal?

Resposta. Que Mr. Boyer he engenheiro, não me custará provar. Antes de vir para Pernambuco, recolheu elle á Secretaria de Estado dos Negocios de Marinha, quando era Ministro o Exm. Snr. Torres, os Titulos que incontestavelmente provaram ser elle Engenheiro, e em consequencia d'esses titulos, e tambem do desembaraço, e acerto com que fallou sobre a Sciencia, quando se lhe offereceram questoens; o Exm. Snr. Torres, cujos conhecimentos e perspicacia não entram em duvida, o mandou para Pernambuco, a fim de ser empregado no melhoramento do porto. As plantas que elle aqui tirou, e que ainda existem; a Memoria que escreveu sobre o melhoramento do nosso porto, bastante abonam a sua habilidade.

Em quanto a eu conhecel-o em seu Paiz natal, nao tendo eu nunca hido a França, está claro que lá não o podia conhecer; mas a que vinha eu conhecel-o eu França, cazo lá tivesse hido, quando elle estudava? Não conheço eu aqui tanta gente, que esteve 5 annos em Olinda, e posso eu por ventura, porque os vi entrar para as Aulas, saber si todos sabem Direito? Não certamente.

13. Pergunta -- Si eu concedo habilidade a Mr. Boyer, que diga si durante toda a obra, elle leu um só tratado de Physica sobre a theoria das forças?

Resposta Antes d'esta descuberta, eu que de Physica apenas sei o nome, eu que em Sciencias exactas, e em tudo reconheço que sou menos do que uma formiga, a vista do Snr. Curioso, responderia a S. m.: que para edificar o caes, tanto precizava Mr. Boyer ler algum d'esses tratados, como o Carlos Magno, ou a vida da Princeza Mangalona; mas hoje que, graças ás perguntas do Snr. Curioso, e por tanto á publicação das Memorias Historicas, estou escapo d'este erro, respondo, que não tendo tido relações frequentes com Mr. Boyer, não sei si elle leu, ou não algum d'esses Tratados.

14. Pergunta -- Como combino dizer na pagina, 6 que os Portuguezes illustres que se tinham assignalado pelo exercicio de grandes virtudes civicas, e Religiosas foram os que povoaram Pernambuco, quando na pagina 20 digo que especuladores aventureiros vieram povoar Pernambuco, e mais abaixo ainda digo que para Pernambuco vierrm criminosos, e prostitutas.

15. Si he d'essas virtudes que provem uossos descendentes?

Resposta. Em quanto a esta ultima pergunta 15, parece-me que ella encerra, como a 13, alguma descuberta, e pelo geito que o cazo leva, julgo que tambem he de Physica. Ora as Virtudes são entes moraes, e impalpaveis, os nossos descendentes, são de carne e ósso, e por tanto palpaveis; logo aqui temos descuberta, e he le Physica, logo eu, que da Sciencia nada entendo, não tenho outro remedio se não confessar a minha inopia. Não entendo illustrado Snr. Curioso, a sua pergunta 15, par tanto perdoe-me ficar sem resposta, e com tanta mais razão peço perdão, quanta, porque pergunte de hoje em diante o Snr. Curioso o que perguntar, eu a nada lhe responderei, sem declarar o seu Nome, que sem duvida he de pessoa com a qual eu não corarei por entrar com ella em liça: já vê que tambem não responderei, si apparecer algum testa de ferro, como sóe chamar-se os que se aprezentam sobescrevendo actos que não são seus, ou que se conhece não poderem ser.

Agora vou responder a Pergunta 14, visto que eu na resposta d'estas duas perguntas mudei a testa da columna: permita que eu me sirva d'esta phrza Militar.

Sobre a pergunta 14 diria alguem, que não fizesse a ideia vantajosa que eu faço do Snr. Curioso, que n'ella se descobre uma de trez: ou má fe, ou ignorancia, ou leviandade. Má fé si o Snr. Curioso leu a minha Obra, e a entendeu, e depois lhe empresta o que ella não contem; ignorancia si S. Mc. a leu, e a não entendeu, e leviandade si leu superficialmente, e apresentou-se irreflectidamente, fazendo perguntas sem criterio. Mas julguem os outros o que quizerem d'esta pergunta, eu vou responder sem attender para estes juizos

Sendo o objecto da Obra que publiquei a Historia de Pernambuco, necessariamente devia eu remontar-me a origem do nosso Povo; dei pois no 1. Cap. uma breve noticia da origem da Nação Portugueza, na qual noticia cheguei até a epoca da descuberta do Brazil, e então, quando toquei n'essa epoca, na pagina 6 conclui assim -,, Foram pois estes Portuguezes illustres, que se tinham assignalado pelo exercicio de grandes virtudes civicas, e Religiosas que povoaram Pernambuco ,, Depois de ter dado esta breve noticia da Nação Portugueza, faço uma digressão, e refiro a descuberta da America por Colombo, as Viagens de Americo Vespecio, a descuberta que fez Martim Behem de Pernambuco, muito antes de Colombo; descuberta quasi ignorada, de que os Hestoriadores não trataram, e cuja noticia se deve a uma Sociedade de Literatos Francezes, e finalmente a historia da descuberta do Brazil por Pedro Alves Cabral. Tendo tractado de todos estes pontos em tres Capitulos, no 5. ainda continuo com a digressão, e quando trato das primeiras investigações, que por ordem de ElRei D. Manoel se fizeram no Brazil, digo que, apezar do Governo Portuguez não dar então importancia á descuberta de Cabral, porque toda a sua attenção estava empregada nos negocios da India, com tudo alguns aventureiros vieram voluntariamente aqui habitar, e o mesmo Governo de tempos em tempos para cá mandou algumas mulheres incorrigiveis, e degregados. Mas note-se que em toda esta digressão eu ainda não entro na Historia do nosso Povo, vou apenas referindo os factos anteriores ao começo da população de Pernambuco. Estas mulheres, e degredados portando-se mal com os Indios desafiaram a sua colera, e a final tanto ellas, como elles foram quasi todos devorados pelos mesmos Indios antropofagos, salvando-se apenas um pequeno numero em Itamaracá na Feitoria estabolecida por Jaques; numero este que logo foi presioneiro dos Francezes Depois d'esta digressão, na qual incluí a noticia dos costumes, e caracter dos Indiginas de Pernambuco, digressão mui necessaria para se poder melhor entender as Memorias, começo então no Capitulo 7. a pagina 30 a Historia do povo Pernambucano da maneira seguinte.

« Os degredados, e as mulheres de quem Portugal havia descartado-se, por mui pouco tempo conservaram para com os Indios que tão bem os receberam, a prudencia que tanto lhes convinha guardar. Aquella gente, tão longe de sua Patria, condemnada a viver entre um Povo barbaro, que por felicidade atavelmente a acolhera, em vez de portar-se com este povo de uma maneira que não o desgostasse, pelo contrario tão altiva se mostrou, e de tal sorte se conduziu, que aquelle mesmo povo, que tão hospitaleiramente a hospedára se viu obrigado a tractal-a como inimiga, e a declarar-lhe guerra. E com effeito nem um só escaparia de ser devorado, si a chegada de Christevom Jaques, e a Fortificação, e Feitoria que estabelecera não lhes servisse de guarida: ainda assim mui poucos poderam ganhar este asilo, porque a maior parte foi victima de sua mesma imprudencia, cahindo em poder dos Indios antropofagos.

« Os Corsarios Francezes, que andavam na Costa, e que tinham sabido ganhar a afeição dos Indiginas, aproveitaram-se destas circunstancias, e, com o auxilio daquelles mesmos Indios, que a pouco tempo tão benigamente haviam recebido os Portuguezes, atacaram o estabelecimento de Jaques, e afinal apoderaram-se delle, prisionando todos que o defendiam.

«N'este estado estavam os negocios, quando instruido El Rei D. João 3. . . . de que este ameno paiz offerecia proporcoens para fundar um Imperio, deliberou proval-o, e nelle propagar a fé Christan; não como até então se tinha feito com a remessa de criminosos infames, e de mulheres depravadas; mas sim ☞ de familias illustres, e abastadas, cujos chefes, tendo servido o Estado com distincção, e honra receberiam em premio de seus serviços um certo numero de legoas . . .

" Duarte Coelho Pereira, que servira na India . . . . teve a Capitania de Pernembuco etc. etc. »

D'este pedaço pois que aqui copio, e do mais que acabo de dizer se vê que nem uma contradicção se encontra nas Memorias, e que pelo contrario, eu narro: que tendo extinguido-se aquella gente, que primeiro veio a Pernambuco, começou a nossa população em Duarte Coelho, e na gente que o acompanhou. Leia o Sr. Curioso todo o Cap. 7, que chega até folhas 59, e então não poderá deixar de confessar que não se encontra a menor contradicção, e que referindo eu os factos segundo as epochas, não podia deixar de tractar primeiro da Nação Portugueza, para depois referir o que aconteceu aos Portuguezes em Pernambuco.

Mas para que cansar-me? Ahi estão as Memorias; leiam-se, e he quanto me basta, para se conhecer o ospirito de rectidão do Sr. Curioso.

16. Pergunta. Si eu escrevendo um Ensaio Topographico sobre Pernambuco, não deveria dizer qual he o clima de Pernambuco relativamente ao thermometro?

17 Si tambem não deveria dizer que familias de vegetaes produz Pernambuco?

Resposta. Si eu escrevesse uma Obra completa d'este genero, estou convencido que deveria observar o thermometro, e dar uma idea da temperatura atmospherica do Paiz que descrevesse; mas escrevendo eu um Ensaio, bem descupavel he esta omissão, assim como a da noticia de todos os vegetaes, visto q' apenas referi alguns que o Sertão produz. O Sr Curioso porem dê-me lições, e aprezente cousa melhor do que o meu pobrissimo Ensaio Topographico, que me dará muito gosto, e a Pernambuco fará notavel serviço.

18. Pergunta. Si fallando do Sertão, e de suas montanhas não deveria eu dizer ao menos os nomes das principaes?

Resposta. Queira o Sr. Curioso pôr oculos, e verá a paginas 37 do Ensaio os nomes das Serras principaes, isto he, da Onça, Caxorros, Jacarandá etc. etc.

Tenho respondido ás mui urbanas perguntas do illustrado Sr. Curioso; e espero que o respeitavel Publico, attentando para a natureza, e para o fim que as mesmas perguntas descobrem em seu author, se dignará perdoar-me o enfado que, bem mau grado meu, agora lhe dou com estas respostas, tão extensas, e de tão pouco interesse Publico.

José Bernardo Fernandes Gama.

LOTERIA DO SEMINARIO.

O Reitor do Seminario de Olinda convida os amantes de Loterias a comprarem os bilhetes da primeira parte da 17.ª Loteria do mesmo Seminario, (cujas rodas andaõ impreterivelmente no dia 12 de Outubro) que se achaõ a venda no Bairro do Recife, rua da Cadeia, na loja de cambio do Sr. Vieira; em S. Antonio na rua do Cabugá, loja do Sr. Bandeira; na Boa-Vista, defronte da Matriz, botica do Sr. Joaquim José Moreira, em Olinda venda de Jzoe Manoel dos Santos nos quatro cantos. Nos mesmos lugares, trocaõ-se bilhetes da Loteria do Theatro, e de outras que, sahido tenhaõ premiados.

LOTERIA DO THEATRO.

Hoje 30 do corrente mez principiaõ a ser pagos os premios sahidos na extracção da 1.ª parte da 4.ª Loteria do Theatro das dez horas da manhãa as duas da tarde no Consistorio da Igreja da Conceição dos Militares, pelo Thezoureiro José Pires Ferreira, continuando o dito pagamento regularmente nos dias 1. e 2 do proximo futuro mez e d'ahi em diante as quartas e sabbados de todas as semanas.

Os Bilhetes da 2.ª Parte da 4.ª Loteria, cujas rodas andão imperterivelmente no dia 3 de Novembro proximo vindouro, achão-se a venda no Bairro do Recife; em as Lojes dos Snrs. Vieira Cambista, e Manoel Gonsalves da Silva, e no de Santo Antonio, nas dos Snrs. Bastos e Costa na Pracinha do Livramento, e Manoel Alves Guerra, rua Nova.

THEATRO DE OLINDA.

Ultima Recita, dia de ponto, 5.ª feira 1.º de Outubro, a Beneficio Geral da Companhia de actores: Peça a heroina de Toledo -- Farca -- O Par de França -- Entrevalos -- Solo Inglez, e Caxuxa. Os Camarotes serão repartidos pelas principaes familias da Cidade.

SOCIEDADE EUTERPINA.

Hoje as 7 horas da noite, há sessão da Commissão Administradora. Os Snrs. Socios que pretenderem cartoens de convite, para a Partida do dia 10 de Outubro, queirão dirigir as propostas de seus canditos.

Avisos Diversos

☞ Pergunta-se a certo retratista se não tem retratos a fazer, e alguns por acabar? se não lhe renderá mais isto do que pôr-se a alisar bancos pelas casas da rua dos Quartes, beco da Polé, e praca da independencia, fixando o seu quartel general no botequim do Snr. Brandão nas horas da calma, isto he; de alimpar os pratos? E visto a prudencia deste Snr., que o atura, que consente essa testemunha de vista no interior do seu estabelecimento, he provavel que o Snr Retratista não se retracte desta folia, que lhe resulta encher a barriga -- gratis -- sem ser por esmola; pois quem tem officio dellas não precisa; adverte-se a este nobre artista, que huma de duas: ou que trabalhe para ter de que viver; ou que se quer viver, não dê motivos a ser corrigido pela policia, ou. . . . . . . medite.

Um que o observa.

☞ Preciza-se de um caixeiro para loje de ferraje, que entenda já alguma couza; na rua da Cadeia do Recife D. 41.

☞ Quem precizar de uma ama para todo serviço, de uma caza de pouca familia, ou de homem solteiro, dirija-se a rua de agoas verdes, casa nova de duas portas, defronte do oitão da Igreja de S. Pedro.

☞ O Snr. Adão de Oliveira de Carvalho, queira ter a bondade de decidir serto negocio antes de effectuar a sua retirada, que talvez lhe sirva de credito para o futuro.

☞ Preciza-se alugar um moleque de 12 a 15 annos de idade, para comprar na rua, e que seja fiel; na rua das Flores, caza D. 8, se dirá quem precisa.

☞ Arrenda-se uma caza para se passar a festa, com quatro quartos, duas sallas, cozinha fora, estribaria para um cavallo, quintal, cacimba, ortalice, e com algum principio de flores, na campina da caza Forte, pelo preço de 80,000 mil rs., e perto do banho, quem a pretender, dirija-se a rua de S. Rita nova D. 18.

☞ Aluga-se um sobrado de dois andares, na rua do Coxo da Cidade de Olinda, com muitos bons commodos, para grande familia, com quintal murado, e arvores de fructos, portão para outra rua; os pertendentes dirija-se a loje do Snr. Bandeira, ou na venda ao opé do mesmo sobrado; que la acharaõ com quem tratar.

☞ Aluga-se um sotaõ com bastantes commodos, para pouca familia, na rua do Jardim D. 12; quem o pretender, dirija-se a mesma caza.

☞ José Forjas de Lacerda subdito Brazileiro, retra-se para os portos d'Africa.

☞ Hoje 30 do corrente continuão as Sessões ordinarias da Camara Municipal desta Cidade.

☞ Quem precizar de uma parda mossa, de optima conducta, para ama de caza, sujeitando-se unicamente ao serviço de portas adentro; dirija-se a rua da Senzalla nova, no sobrado de dois andares D. 27, que achara com quem tratar.

☞ Aluga-se uma casa terrea que seu preço mensal não exceda de oito mil reis, no bairro de S. Antonio, e da-se fiador: na rua nova venda D. 36.

☞ Na rua do Amorim no Recife defronte do nincho de N. S. da Piedade onde tem na loja tenda de pulieiro, engomma-se com perfeição, e cose-se todas as qualidades de costuras por muito menos preços de que em outra qualquer parte; assim como aluga-se uma escrava pagando-se 320 para vender na rua.

☞ Manoel de Souza Guimarães avisa a todas as pessoas que tem pinhores de ouro os vão tirar no praso de oito dias contados da data deste, do contrario se venderão.

☞ Quem precisar de um official de pedreiro, dirija-se a rua da cadeia do Recife loja de Joaquim José da Silva Bairão.

☞ Precisa-se de um homem de idade madura que tenha pratica de venda, e dando fiador a sua conducta, entrando com algum dinheiro para ter sociedade na mesma venda, quem estiver nestas circunstancias dirija-se ao atterro da Boa vista D. 54.

☞ O Sr. Justino Gomes Vilar, queira annunciar a sua morada para se tratar negocio de seu interesse.

☞ José Brandão da Rocha, roga a quem por engano tirasse uma carta vinda dos Portos do norte na ultima barca de vapor, queira entregar na rua do Cabugá loja defronte da Matriz.

☞ Da-se 100,000 a juros de 2 por cento ao mez sobre pinhores de ouro: em fora de portas defronte do beco largo n. 22.

☞ João Barbosa dos Santos mora na rua da cadeia do Recife D. 43.

☞ Arrendão-se os terrenos dos engenhos Regalado e Pitanga, que a muitos annos se achão de fogo morto, de muito boa producção, distante desta praça 8 legoas sitos na freguesia de Iguarassú; os pretendentes dirijão-se a mesma freguesia no engenho de agoa de Araripe ao Tenente Coronel Henrique Pope Girão, e nesta Cidade a João Xavier Carneiro de Cunha na rua da praia.

☞ A abaixo assignada testamenteira de seu finado marido Pedro Manoel Duarte Gondim, tendo assentado de brevemente inventariar os bens deixados pelo mesmo, por isso adverte as pessoas que se julgarem credores a casa [posto que não os haja], que compareção pentro de 5 dias em casa de residencia da inventariante, com seus documentos legalisados para serem attendidos sob pena de perderem o que legalmente exigirem. – D. Maria Joaquina de Miranda Henrique.

☞ Aluga-se para passar a festa, ou annualmente, uma casa terrea com sotão, bons commodos para grande familia, quintal murado, cacimba, quarto para escravos dentro do mesmo quintal, estribaria para um ou 2 cavallos, banho no rio capibaribe junto a ponte grande na passagem da Magdalena; a tratar com o seu proprietario José Joaquim Bezerra Cavalcante, no mesmo lugar.

☞ O abaixo assignado avisa pelo presente annuncio aos moradores da propriedade denominada curral de S Miguel freguesia de Ipojuca, termo do Cabo, que venhão ou mandem pagar os foros de seus sitios onde morão no praso de 4 dias, visto ja se achar findo desde o dia 4 do corrente, alias os fará pagar judicialmente. - José Maria de Vasconcellos Pereira.

☞ Arrenda-se para pasear a festa uma excellente casa defronte de S. José do manguinho, com duas salas, dous copiaes, 4 quartos grandes couxeira para carrinho, cozinha, estribaria para mais de 6 cavallos, cacimba com boa agoa, e portão de ferro na frente; a fallar com Mariana Theresa de Jesus Siqueira, no mesmo lugar.

☞ A quem lhe faltar uma canoa propriamente de entulho; annuncie.

☞ Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: no atterro dos allogados lado direito n. 8.

☞ Aluga se uma morada de casa terrea situada na rua da S Cruz da Boa vista, a qual precisa de alguns concertos: quem a quiser alugar obrigando-se a fazel-os, dirija-se a esta Typografia que se dirá.

☞ A pessoa que no dia 20 do corrente achou na ladeira da Misericordia em Olinda, um embrulho lacrado, sendo queira entregar mesmo estando aberto, pois o dito embrulho só serve ao seu dono, dirija-se ao Seminario cubiculo n 10, ou em casa do Sr. Tenente José Pedro da Silva, rua do Bom Sucesso para quem dirigia-se dito embrulho.

☞ Precisa-se de uma de leite forra ou captiva, mas que tenha bom leite; no principio do atterro da Boa vista na loja de fazendas do Silva, ou no forte do mattos no segundo andar por cima da loja de tanueiro de Manoel Esteves

☞ Aluga-se um sitio na soledade, ente o palacio do Bispo e o Pombal, muito grande, e com a casa ratificada de novo; a tratar na rua do Vigario n. 7.

☞ A parda que se offerece para ser ama de uma casa dirija-se a rua da cadeia velha n. 61.

☞ Precisa-se de uma ama de leite, na rua das Cruzes no segundo andar do sobrado Decima 7.

Avisos Maritimos.

PARA LOANDA o Brigue Portuguez Oliveira, até 5 de Outubro proximo por ter a maior parte de sua carga prompta; quem quiser carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos dirija-se a Mendes & Oliveira, na rua do Vigario D. 15.

PARA O ARACATY com brevidade a Sumaca Conceição Flor do Mar; quem quiser carregar a frete commodo, ou ir de passagem, dirija-se a Antonio Rodrigues Lima, na praça do Corpo Santo, ou ao Mestre Antonio José Vianna a bordo da mesma Sumaca fundiada defronte do trapiche novo.

Compras

☞ Um braço grande de balanca, e que seja muito xato, quem o tiver; dirija-se a rua da Aurora, a falar com João Francisco Santos de Siqueira, de manhãa até as 8 horas, e atarde das 3 horas em diante.

Vendas

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do SEMINARIO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 4 000,000 reis dusentos mil réis, a preço de 360; nesta Typografica, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, na rua estreita do Rozario loja de trastes D. 31.

☞ Um cavalio com bons andares; na rua nova D 10.

☞ Optima semente de coentro de toceira a 1000 a garrafa; no pateo do Carmo venda D. 3.

☞ Sal do Assú a bordo do Patacho 4 de Maio fundiado defronte do trapiche novo; a tratar a bordo do mesmo com o Capitão.

☞ Uma preta creoula de idade de 20 annos, cozinha, refina assucar, faz doces, engomma, e cose; na rua estreita do Rozario loja de alfaiate.

☞ Duas molatas moças, com boas habelidades, uma dellas he perita costureira, engommadeira, e tem 2 filhos molatinhos de idade de 2 a annos, e um preto para o serviço de campo; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37

☞ O primeiro e segundo tomo do ramalhete, e o 5. ° do recreio jornal das familias com algum uzo; na rua do Crespo loja Decima 12.

☞ Panno de algodão da terra em porçro a 240 rs. a vara; na rua do Queimado loja D. 2, na quina do beco do peixe frito D 1, e na rua do Crespo D 12.

☞ Um pequeno sitio plantado no lugar do caldereiro, com boa casa de sobrado nova, estribaria para 3 cavallos, casa para pretos, boa cacimba com agoa de beber, tanque para banho; a tratar no mesmo, por isso que se não pode contratar negocio algum sem primeiramente ver-se os objectos.

☞ Uma casa terrea com chãos proprios, com 3 portas com vidrassas, corredor ao lado, e muito fresca, indo da trempe para o mondego lado Esquerdo D. 6; na rua nova loja de louça fina D 28.

☞ Um preto ladino sem vicio, a vista do comprador se dirá o motivo, na rua do Padre Floriano sobrado da quina do beco das Carvalhas.

☞ A posse de um terreno na ordem terceira do Carmo, com 30 palmos de frente, e 120 de fundo, com a frente para o nascente; a tratar na praça da Boa vista venda da quina do beco do Veras n. 44.

☞ Um moleque creoulo, de idade de 10 annos, com principio de sapateiro; na passagem da Magdalena antes de chegar a ponte sobrado de um andar.

☞ Uma canoa bruta de amarelo vinhatico, com 44 palmos, muito sã e optima para abrir; na rua da Florentina sobrado novo ao pé da maré.

☞ Camisas de meia muito boa, proprias para escravas, e por preço muito commodo; na rua do Crespo D 8.

☞ Brim de Hamburgo; em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz D. 23.

☞ Um preto marinheiro de governo, de bonita figura, de idade de 24 annos; na rua da moeda D. 141.

☞ Uma escrava boa lavadeira, e moca; na rua do Fagundes em casa de Antonio José de Figueiredo a fallar com José Luiz de Mello Barreto.

☞ Uma cabra moca com bonita figura, cose, engomma, cozinha o diario de uma casa, faz todas as qualidades de doces, e lava de sabão, e he recolhida, por precisão; na rua direita D. 17 loja de couros.

☞ Panno de linho muito superior a 600 a vara, lencos de seda preto e de cores a 2000, massos de meias de linho a 4500, canarios de Imperio a 1000; na rua do Fagundes D. 5.

☞ Uma escrava, sem achaques, cozinha e lava de sabão; na rua de agoa verdes D 19.

☞ Terrenos com arvores de fructo, e perto do embarque na camboa da pontesinha da passagem da Magdalena, tambem se afora perpetuamente; a fallar com o seu proprietario José Joaquim Bezerra Cavalcante.

☞ Na loja de livros n. 7 na travessa do Rozario as seguintes obras; Constituição do Imperio, collecão de leis provinciaes, diversos regulamentos e instrucções sobre as mesmas, regimento da justiça, codigo criminal e do processo, curina por M. d Estael, glosario por Fr. Luiz, elementos de moral, entremez de Manoel Mendes, do escanarello e do doutor suvina, collecão de leis decretos e resoluções sobre a guarda nacional, horas Mariana, thesouro de meninos, primeiros conhecimentos para uzo das escollas, exposição da lei natural ou cathecismo do cidadão, collecão dos melhores escriptos de Ben jamin Franklin, fonte da verdade, advertencia ao christão, cathecismo de doutrina christã, resumo das nocões preliminares de arithmetica por Cardim para uzo das escollas, o bom homem Ricardo, resumo de mythologia, cartas de silabas, diversas taboadas unidades e algarismos, orações utilissimas dignas de um verdadeiro christão, officio e novena de N. S. do Monte do Carmo, novena de S Anna, oração de N. S do monte Serrate, cartas de Echo a Narciso, novo compadre Matheus, novo livro de sorte, jogo de voltarete, testamento de Manoel Braz, poesias ternas e amorosas offerecidas as gamenhas de bom gosto, o heroismo das senhoras, Claudina novella saboyarda, Leocadia ou a innocente victima do crime, Celestina novella hespanhola, Isaura ou o premio do amor e da virtude, Pedro novella alemã, Carlota ou amantes esposos, o amor offendido e vingado, Janny Lille ou os amantes desgraçados, Laurenio ou a força de uma paixão, o eegano fatal, Zaira ou um caso extraordinario, Selico, novela africana, Werner ou as consequencias de uma conducta desregrada, galatea novella pastoril, Camiré, novella americana, o casamento por vingança, a força da amisade, diccionario portuguez francez, e francez portuguez por Constancio, Grammatica franceza por Homerio, Telemaco em francez, diccionario portuguez portatil por Fonseca, novo methodo de grammatica latina, compendio de figuras latinas e das principaes regras da sintaxe natural, moral universal pelo Barão de Holbac, apudactas, cartas de enterro, procuraçoens bastantes, bilhetes para vinho s licores theatro e &c., papel pintado lacre, papel para desenho, e creão, pennas lapis, papel de musica, dito de holanda e meia dita, e optimos methodos de violão encadernados.

☞ Rapé de Lisboa ultimamente chegado, em libras, meias ditas, e as oitavas a 30 e 40 rs., ditos da outras qualidades, e muito bom sortimento de fitas de garca, e a setinada, e cartas francezas e portuguezas finas; na rua do Cabugá loja do Bandeira.

☞ Um moleque de idade de 22 annos, creoulo; na praça da Boa vista venda da quina do beco do Veras.

☞ Pesos de duas arrobas até 10, com balança; na rua da Cruz n. 7.

☞ Uma escrava creoula, de idade de 16 annos, de bonita figura, cozinha o diario de uma casa; no pateo do Carmo venda D. 1.

☞ Uma parelho de cavallos mellado agemado, arregaçados, caudas e clinas brancas, proprios para carro; na rua do Cabugá loja defronte da Matriz.

☞ Um negro moço, canoeiro; na praça da Boa vista sodrado junto ao do Sr. Gusmão.

☞ Um relogio de patente, de repitição, e sabonete de prata, por barato preço; na rua do Queimado loja D. 15.

☞ Na rua nova loja D. 16 de José Tavavares da Gama, ricas flores de veludo e de panno para chapeo e cabeça, chapeos de seda e de palhinha para senhora, ditos pretos da ultima moda para homem, ditos de palhinha para meninos, luvas curtas pretas sem dedos, e de cores, agoa de colonia de superior qualidade em frascos grandes, sapatos de lustro, setim, duraque, e marroquim para senhora, borzeguins de duraque de listras de cores com as pontas de lustro imitando a seda para senhora, ditos de marroquim preto e cores, ditos de duraque para homem, calçados de Lisboa, de duraque para senhora e meninas, ditos francezes, de marroquim para meninos e meninas, botins e meios ditos de bezerro, sapatos de dito e de lustro, bandejas finas de lindos padrões, suspensorios de superior qualidade, ditos mais ordinarios, fitas de setim lavrado e de seda de todas as larguras, bicos e rendas de linho largas e estreitos, frocos de todas as cores para enfeites de vestidos, filó lizo e lavrado de linho, fitas de veludo estreitas para testa, marroquins de todas as cores, sapatos de setim a 1200, de duraque a 960, de marroquim a 560 e 800, ditos para meninos a 560.

☞ Queijos londrinos frescaes, presuntos inglezes, carne salgada de fumeiro, latas com salmão, celhas com dito, latas com diversas carnes de conserva, azeite doce de florenca, frascos com conservas ditos com mostarda, barris com lingoas salgadas, ditos de vinagre, caixas com charutos, olio de linhaça em botijas, resmas de papel pardo, camisas de bretã e riscado, chá imperial, tijolos de limpar facas, agoa ardente de fransa, doces em garrafas, philtradores para agoa, latas com tinta verde e branca, toucinho, fumo americano, caixas de Sellitz, bones para marujo, sal refinado, chapeo de palha, tudo por preço commodo; na rua da Alfandega velha armazem n 7.

☞ Presuntos inglezes, queijos lodrinos, gigos com batatas, conservas de todas as qualidades latas com sardinha, salmão em latas, vinho engarrafado de todas as qualidades, genebra, agoa ardente de frança, tinta de todas as cores, olio de linhaça, chá, vellas de spermacete e de sebo, lona, carne de vacca e porco salgada, escovas para sapatos, vassouras de cabello para varrer salas; na rua da alfandega velha n. 3.

Escravos Fugidos

☞ Fugio no dia 3 ou 4 do corrente uma escrava de nome Maria, de nação cabinda, levou vestido de chita preta, desdentada, velha, com os dedos dos pés junto aos minimos mais curtos que o natural e cavalgados sobre estes; quem a pegar leve a rua do Rangel a entregar ao Capitão Anacleto Lopes de S. Anna.

☞ No dia 10 do corrente fugio um escravo de nome João, creoulo, grosso do corpo, falto de dentes na frente, pés apalhetados, bem fallante, este preto desapareceo vindo de Tijipió para esta praça, julga-se que o dito preto como tem conhecimento no bairro do Recife, supõe-se que ahi esteja occulto; quem o pegar leve a rua do Rangel D. 14, que será bem recompensado

☞ No dia 19 do corrente fugio uma escrava de nome Rita, baixa, cheia do corpo, cor fulla, zarolha do olho direito, pés pequenos; levou vestido branco com palmas grandes rouxas, panno da costa novo, e uma saia de metim velha, tem por costume quando foge ir vender agoa pelas 5 pontas, e o lugar de a encontrar he atraz dos Martirios; quem a pegar leve a rua do Queimado D. 5, que será recompensado.

☞ Pelas 7 horas da noite desapareceo um preto buçal, alto, secco, hombros levantados, pouco barba, levou vestido camisa de algodãosinho nova, e calças pardas; quem o pegar leve a serraria de João Antonio Baptista Muniz junto a ribeira, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 27.

LIVERPOOL; 30 dias Brigue Inglez Mariquine de 245 tonel., Capitão Killey, equip. 13, carga diversos generos; a Crabtree & C.

ANGOLA; 42 dias, Barca Nac. Andorinha de 251 tonel., Cap. João Dias Cardoso, equip. 19, carga lastro; a Angelo Francisco Carneiro.

ARACATY; 9 dias, Patacho Nac. 4 de Maio de 135 tonel., Capitão José Ignacio Pimenta, equip. 10, carga sal, passageiros 3.

SAHIDO NO MESMO DIA

LIVERPOOL; Barca Ingleza Izabella, Cap. Thomaz Roymer, carga assucar.

GENOVA; Lugre Sardo Proteo, Capitaõ Nicoláo Raggio, carga assucar.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 18..